

## Produção industrial potiguar volta a cair em dezembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, no mês de dezembro, a produção industrial potiguar voltou a cair, após ter registrado estabilidade no mês anterior. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) caiu de 71% para 67% entre novembro e dezembro, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Em linha com a queda na produção, o emprego industrial também recuou entre novembro e dezembro. Além disso, os estoques de produtos finais seguiram em alta, mas ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

No quarto trimestre de 2021, as condições financeiras das empresas industriais potiguares apresentaram piora, com queda em todos os indicadores. Os empresários revelaram insatisfação com o lucro operacional e a situação financeira de suas empresas, conforme indicadores de 41,9 e 43,4 pontos, respectivamente. O acesso ao crédito tornou-se mais difícil (34,4 pontos). Além disso, os preços dos insumos e matérias-primas continuaram elevados (72,7 pontos).

Os principais problemas do quarto trimestre de 2021, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a falta ou alto custo da matéria-prima - pelo quinto trimestre consecutivo -, seguida pela elevada carga tributária, pelas dificuldades na logística de transporte, pela falta de capital de giro e pela competição desleal.

No que tange às expectativas para os próximos seis meses, em janeiro de 2022, os empresários mostram-se otimistas quanto à evolução da demanda e das exportações, todavia preveem queda no número de empregados e nas compras de matérias-primas. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair - recuo de 3,3 pontos na comparação com dezembro de 2021 e de 11,5 pontos em relação a janeiro de 2021.

Quando comparados os resultados por porte de empresa, observam-se, em alguns aspectos, dinâmicas distintas. As indústrias de pequeno porte apontaram estabilidade nos estoques de produtos finais comparativamente ao mês anterior, assim como vem ocorrendo repetidamente desde agosto. Quanto às expectativas para os próximos seis meses, estas esperam queda na demanda e aumento no número de empregados e nas exportações. Já as médias e grandes empresas assinalaram estoques em alta, pelo terceiro mês consecutivo. No que diz respeito aos próximos seis meses, estão otimistas quanto à evolução da demanda, mas esperam queda no contingente de mão de obra e estabilidade na quantidade exportada dos seus produtos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 20/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se neste desempenho divergente em algumas variáveis: os empresários apontaram que os estoques diminuíram em dezembro (49,1 pontos), mas estavam praticamente no nível planejado (50,4 pontos); demonstraram satisfação com a situação financeira de suas empresas (51,7 pontos); e estão otimistas com relação ao número de empregados (51,6 pontos) e às compras de matérias-primas (54,1 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

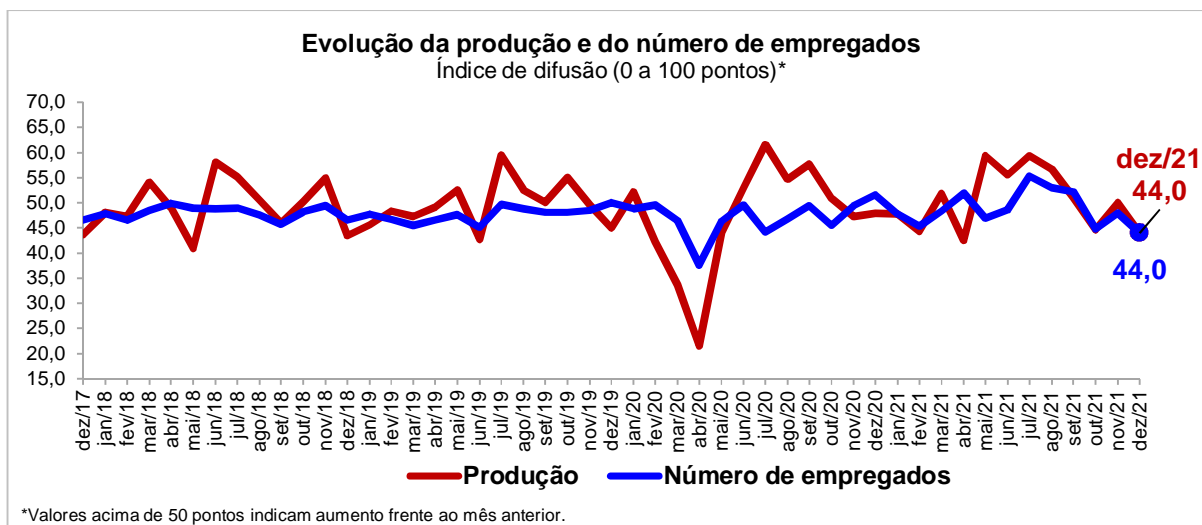
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/36/8f/368fdd53-b16f-46a6-ac9c-a0bc7118dcf9/sondagemindustrial\\_dezembro2021.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/36/8f/368fdd53-b16f-46a6-ac9c-a0bc7118dcf9/sondagemindustrial_dezembro2021.pdf)

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 14 de janeiro de 2022, mostram que a atividade produtiva potiguar apresentou queda de novembro para dezembro de 2021. Ressalte-se, no entanto, que esse comportamento negativo da produção industrial é usual para meses de dezembro.

O indicador de evolução da produção decresceu 6,0 pontos em dezembro de 2021, passando de 50,0 para 44,0 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com dezembro de 2020, o índice exibe redução de 3,9 pontos (47,9 pontos). O comportamento da produção industrial é similar quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram retração na produção na passagem de novembro para dezembro, conforme indicadores de 47,5 e 42,9 pontos, respectivamente.

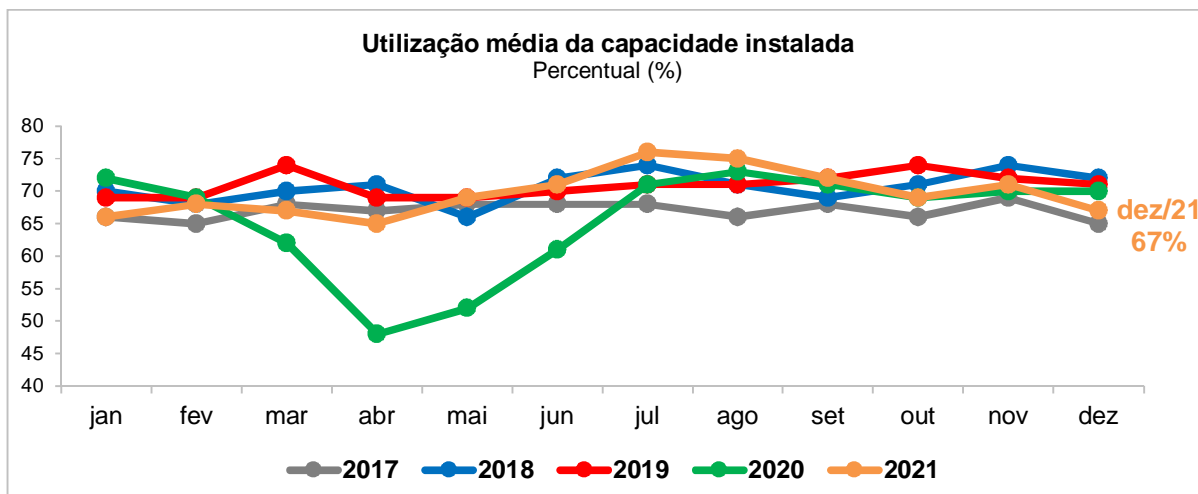
O indicador de evolução do número de empregados recuou 4,0 pontos em dezembro de 2021, passando de 48,0 para 44,0 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2020, o indicador caiu 7,6 pontos (51,6 pontos). Desagregando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento homogêneo entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas declinou 4,6 pontos, passando de 52,1 para 47,5 pontos. Já o das médias e grandes decresceu 3,8 pontos, de 46,7 para 42,9 pontos. Entretanto, os indicadores dos dois portes de empresas ficaram abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando queda no número de empregados comparativamente ao levantamento de novembro.



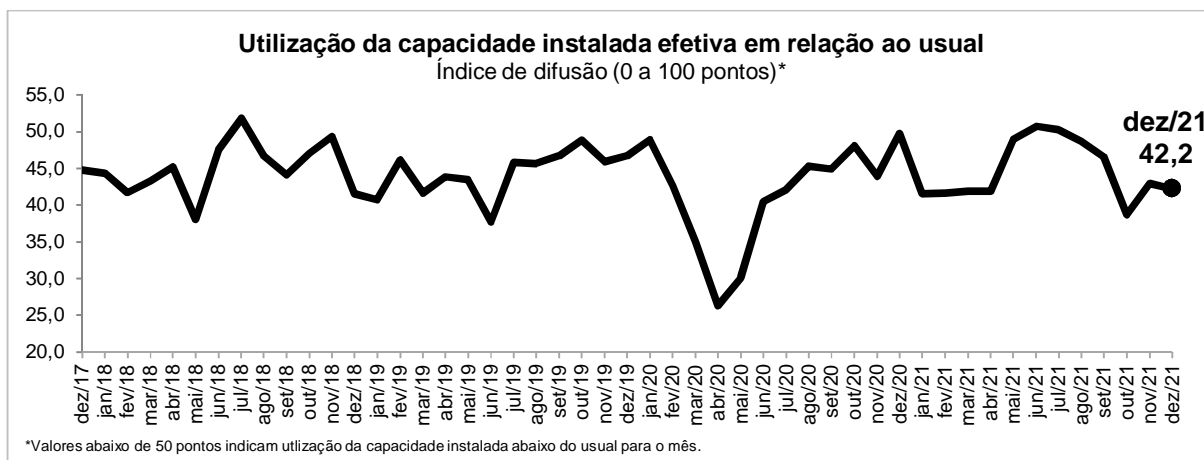
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 67% em dezembro de 2021, 4 pontos percentuais abaixo do registrado em novembro (69%) e 3 pontos percentuais aquém do indicador de dezembro de 2020 (70%). Com essa queda, a UCI atinge o menor percentual para um mês de dezembro desde 2017, quando alcançou 65%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 68% (contra 72% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 62% (ante 67% observado em novembro).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, caiu 0,7 ponto em dezembro de 2021, passando de 42,9 para 42,2 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de dezembro. Na comparação com igual mês de 2020, o índice decresceu 7,0 pontos (49,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas revelaram UCI efetiva abaixo do usual para o período, conforme indicadores de 40,0 e 42,9 pontos, respectivamente (contra 41,7 e 43,3 pontos, nessa ordem, da Sondagem de novembro).



O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar diminuiu 1,2 ponto em dezembro de 2021, passando de 54,4 para 53,2 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando crescimento no nível de estoques em relação ao mês anterior, ainda que menor. Na comparação com dezembro de 2020, observa-se alta de 1,8 ponto (51,4 pontos). As pequenas apontaram estabilidade nos estoques de produtos finais pelo quinto mês seguido (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias retrataram o terceiro crescimento consecutivo (54,2 pontos).

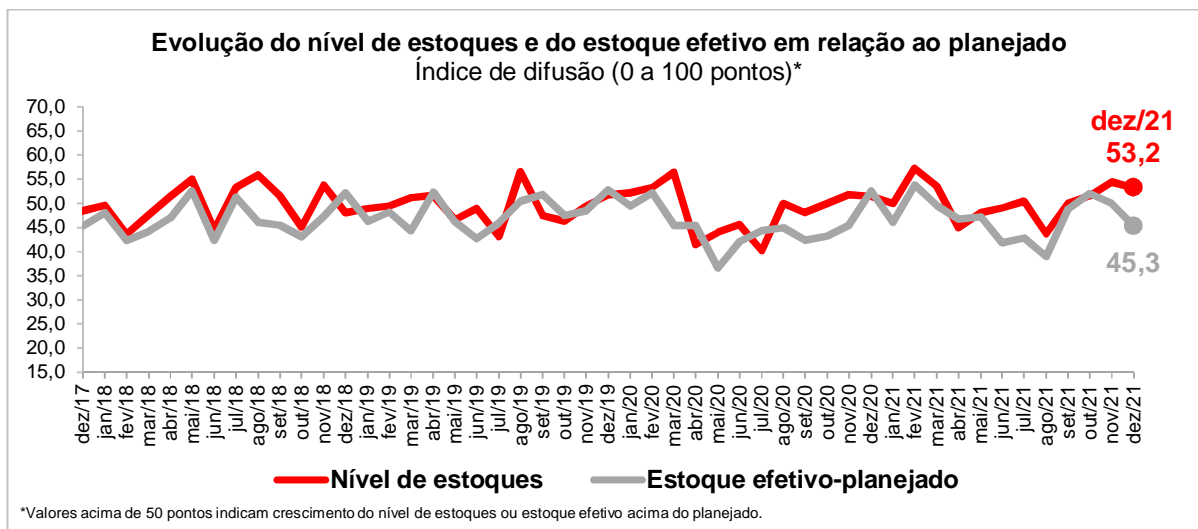
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 4,6 pontos em dezembro de 2021, passando de 49,9 para 45,3 pontos, revelando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2020, o índice

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



recuou 7,3 pontos (52,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram que seus estoques abaixo do desejado, conforme indicadores de 37,5 e 47,9 pontos, respectivamente (ante 43,8 e 51,9 pontos do levantamento anterior, nessa ordem).



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

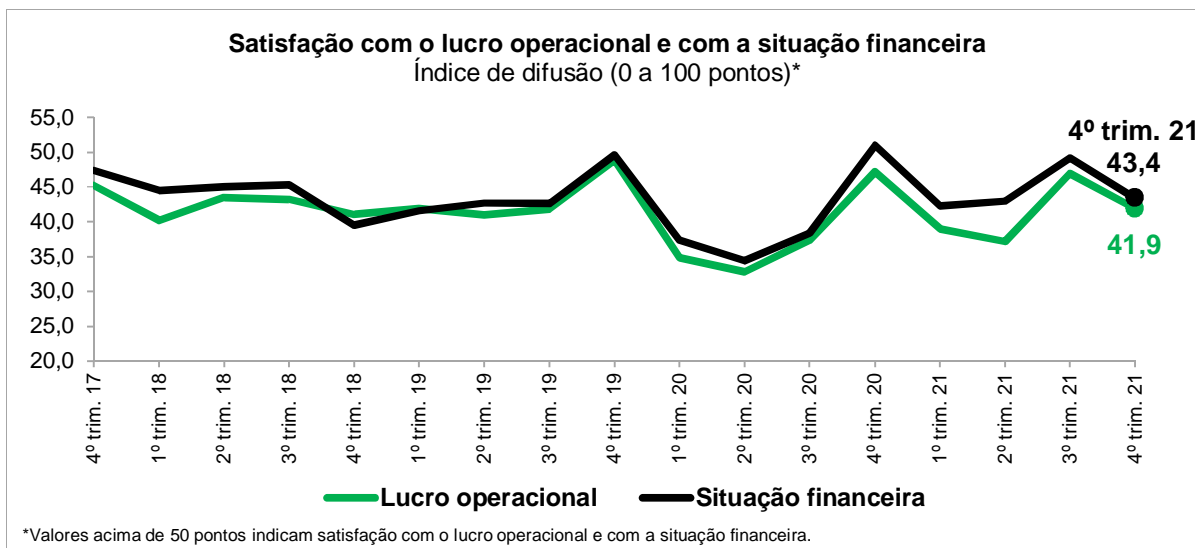
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No quarto trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional apontou queda de 5,0 pontos, passando de 46,9 para 41,9 pontos, revelando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, o indicador declinou 5,3 pontos (47,2 pontos). O comportamento do índice é semelhante, conforme o porte da empresa, ou seja, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias percebiam como satisfatória sua margem de lucro no trimestre: indicadores de 35,0 e 44,2 pontos, nessa ordem.

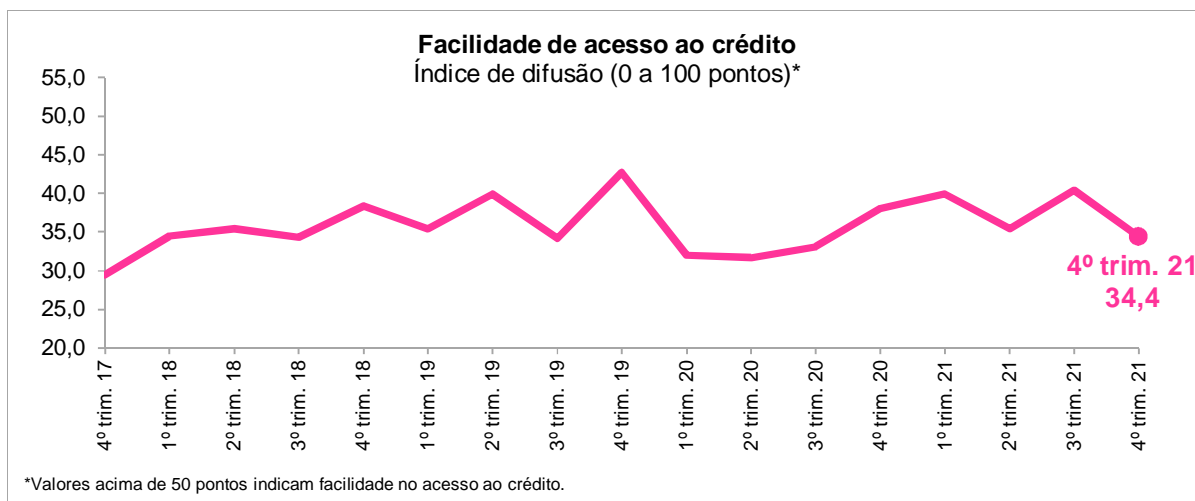
O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 5,8 pontos no quarto trimestre de 2021, passando de 49,2 para 43,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador decresceu 7,6 pontos (51,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram insatisfação com a sua situação financeira, conforme indicadores de 35,0 e 46,2 pontos, respectivamente.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



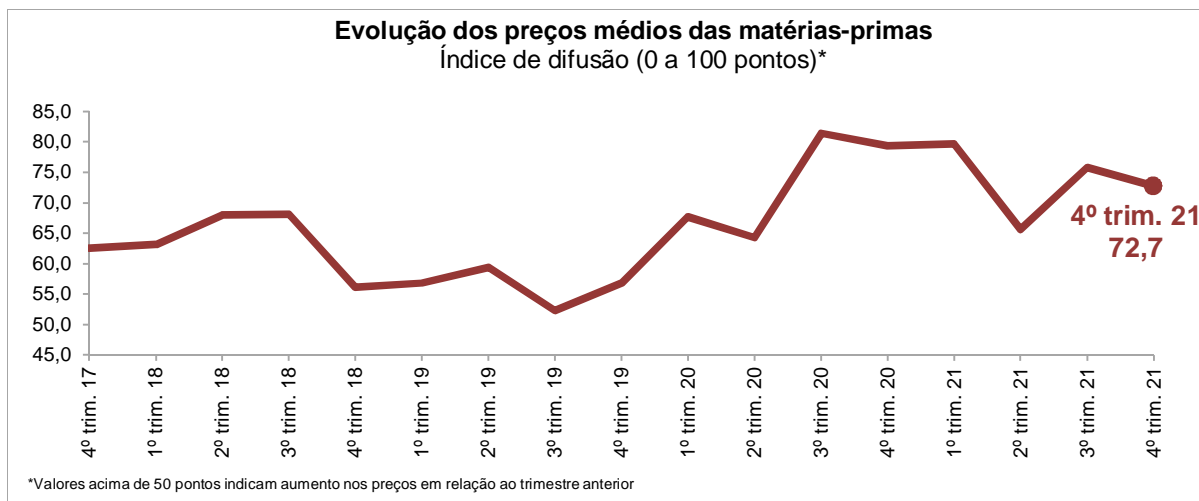
O indicador das condições de acesso ao crédito decresceu 6,0 pontos no quarto trimestre de 2021, passando 40,4 para 34,4 pontos, revelando que as empresas potiguares encontraram dificuldade em obter crédito. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice caiu 3,7 pontos (38,1 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 25,0 e 37,5 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas recuou 3,1 pontos, passando de 75,8 para 72,7 pontos, mas segue bem acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados no quarto trimestre de 2021, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação ao quarto trimestre de 2020, o indicador decresceu 6,6 pontos (79,3 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 60,0 e 76,9 pontos, respectivamente.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

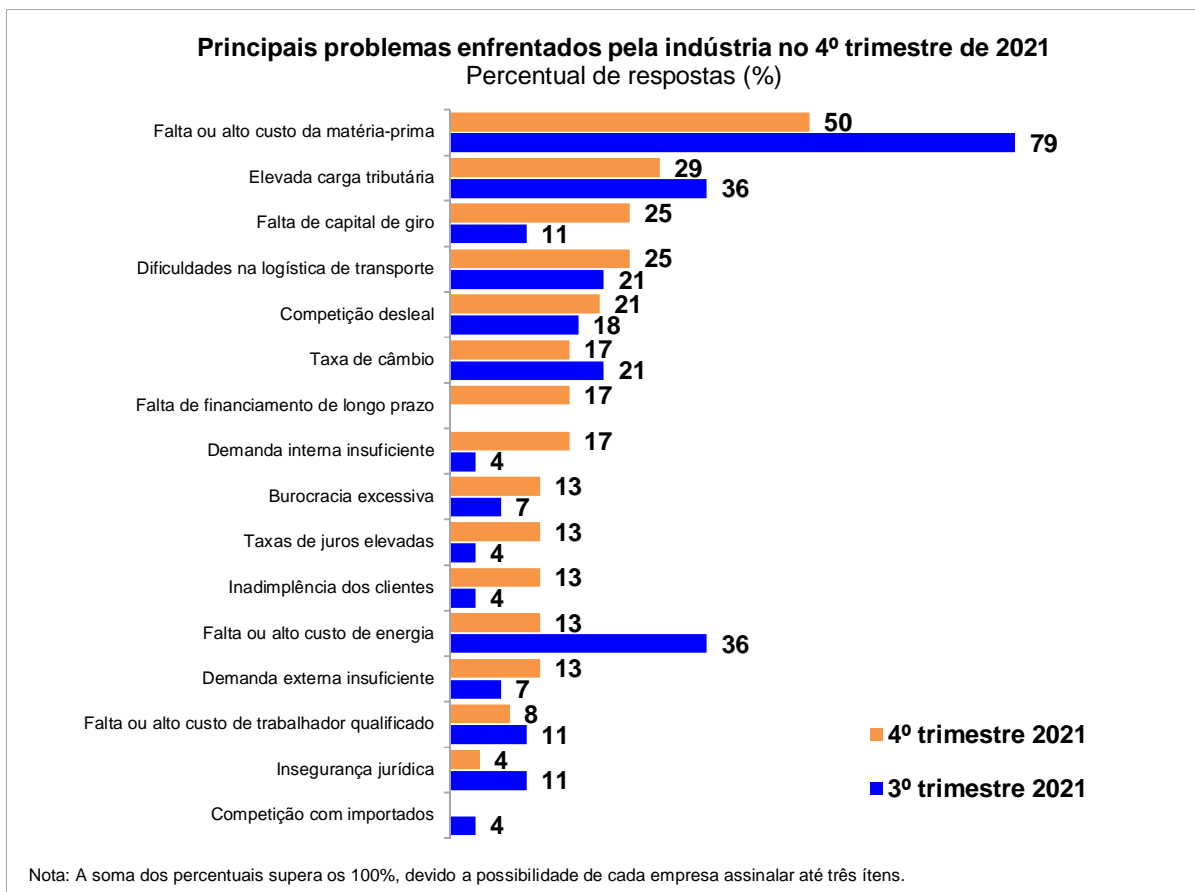
Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta ou alto custo da matéria-prima manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2021, embora o percentual de respostas tenha caído de 79% para 50%. A elevada carga tributária aparece em segundo lugar, com 29% das indicações (ante 36% do terceiro trimestre de 2021). Empatadas em terceiro lugar, com 25% das citações, ficaram as dificuldades na logística de transporte e a falta de capital de giro (face 21% e 11% do trimestre antecedente, respectivamente).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a competição desleal e a falta ou alto custo de energia como os três maiores problemas enfrentados nesse quarto trimestre de 2021. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a falta ou alto custo da matéria-prima, as dificuldades na logística de transporte e a elevada carga tributária.



## EXPECTATIVAS

Os índices de expectativas, à exceção das compras de matérias-primas, cresceram em janeiro de 2022. Os empresários ainda esperam aumento na demanda e na quantidade exportada dos seus produtos. Todavia, preveem queda no número de empregados e nas compras de insumos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda cresceu 0,3 ponto em janeiro de 2022, passando de 51,3 para 51,6 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com janeiro de 2021, o índice decresceu 7,3 pontos (58,9 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas esperam queda (indicador de 45,0 pontos), enquanto as médias e grandes aguardam crescimento na demanda nos próximos seis meses (53,8 pontos).

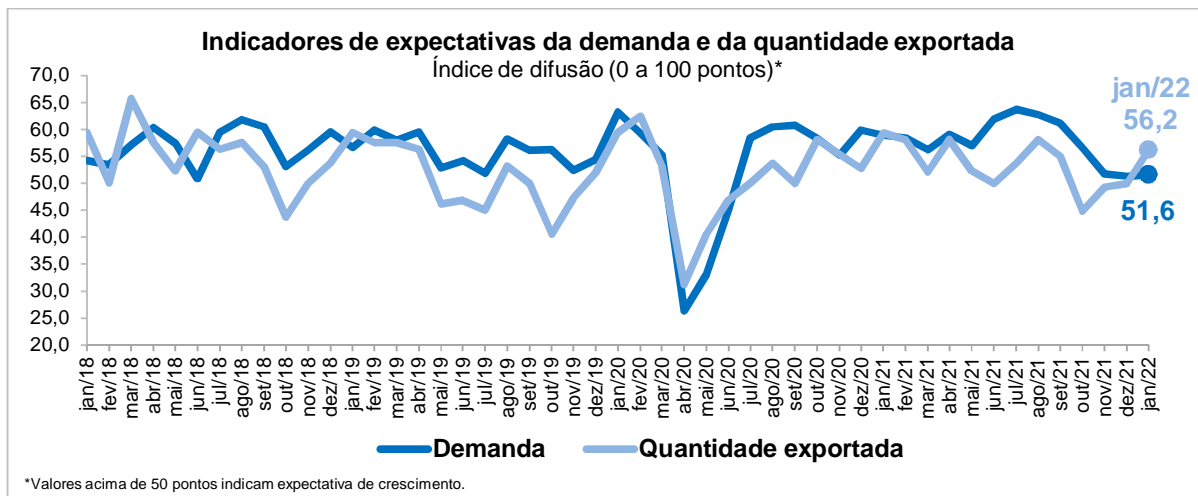
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 6,3 pontos em janeiro de 2022, passando de 49,9 para 56,2 pontos, revelando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2021, o índice declinou 3,1 pontos (59,3 pontos). As pequenas empresas esperam expansão nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 75,0 pontos (contra 62,5 pontos do levantamento de dezembro),

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



enquanto as médias e grandes avaliam que haverá estabilidade: índice de 50,0 pontos (ante 45,8 pontos da Sondagem anterior).

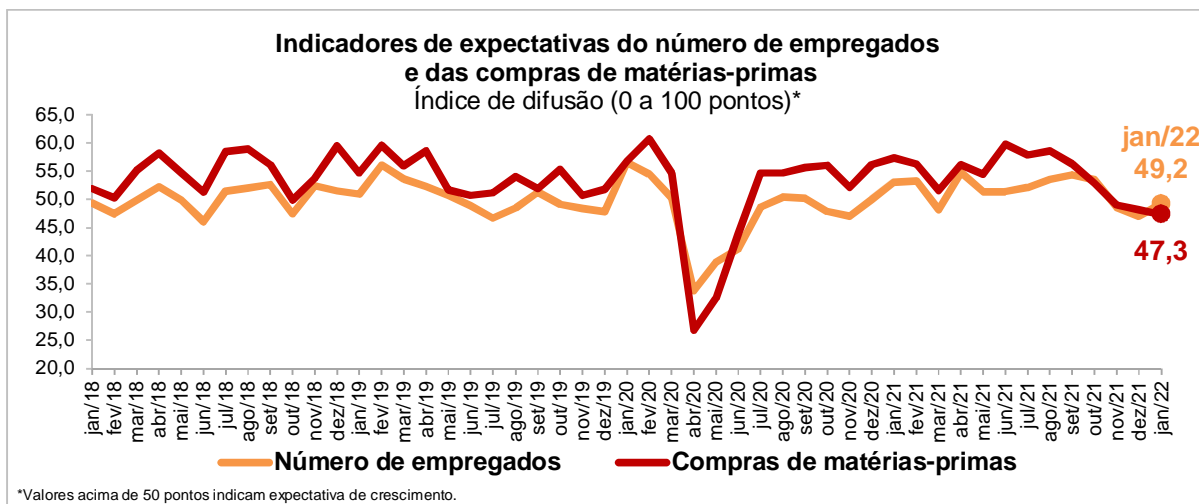


O indicador de expectativa do número de empregados subiu 2,2 pontos em janeiro de 2022, passando de 47,0 para 49,2 pontos, mas segue abaixo da linha de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros preveem queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que moderada. Na comparação com janeiro de 2021, o índice declinou 3,8 pontos (53,0 pontos). As pequenas empresas vislumbram aumento no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 52,5 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de dezembro), enquanto as médias e grandes avaliam que haverá retração: índice de 48,1 pontos (ante 46,7 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas caiu 0,9 ponto em janeiro de 2022, passando de 48,2 para 47,3 pontos, revelando que os empresários industriais esperam queda nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2021, o índice recuou 10,0 pontos (57,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas esperam retração nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 45,0 e 48,1 pontos, respectivamente.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

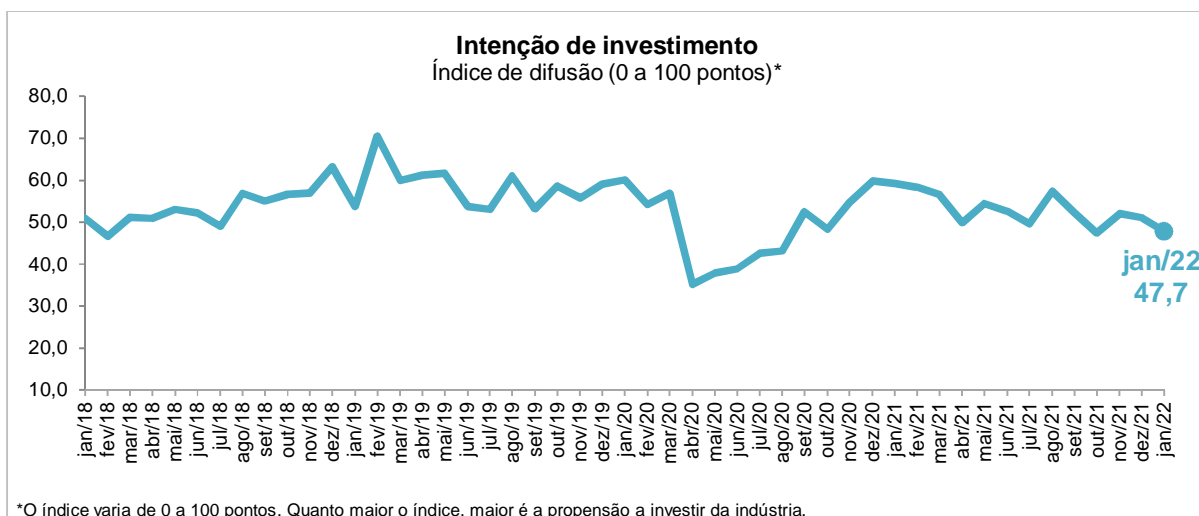
Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2022, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 47,7 pontos, 3,3 pontos abaixo do valor observado em dezembro (51,0 pontos) e 11,5 pontos aquém do indicador de janeiro de 2021 (59,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 8,8 pontos, passando de 43,8 para 3,5 pontos e entre as médias e grandes declinou 1,4 ponto, de 53,3 para 51,9 pontos.



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 12, dezembro de 2021



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	dez/20	nov/21	dez/21	dez/20	nov/21	dez/21	dez/20	nov/21	dez/21
Produção	47,9	50,0	44,0	50,0	50,0	47,5	47,2	50,0	42,9
UCI efetiva-usual	49,7	42,9	42,2	40,4	41,7	40,0	52,8	43,3	42,9
UCI (%)	70	71	67	65	67	62	71	72	68
Número de empregados	51,6	48,0	44,0	48,1	52,1	47,5	52,8	46,7	42,9
Estoque efetivo-planejado	52,6	49,9	45,3	38,9	43,8	37,5	57,1	51,9	47,9
Evolução dos estoques	51,4	54,4	53,2	50,0	50,0	50,0	51,8	55,8	54,2
<b>Condições financeiras</b>									
<b>Trimestral</b>	IV-20	III-21	IV-21	IV-20	III-21	IV-21	IV-20	III-21	IV-21
Margem de lucro operacional	47,2	46,9	41,9	38,5	37,5	35,0	50,0	50,0	44,2
Situação financeira	51,0	49,2	43,4	40,4	41,7	35,0	54,4	51,7	46,2
Acesso ao crédito	38,1	40,4	34,4	42,5	40,6	25,0	36,7	40,4	37,5
Preço médio das matérias-primas	79,3	75,8	72,7	78,8	83,3	60,0	79,4	73,3	76,9
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	jan/21	dez/21	jan/22	jan/21	dez/21	jan/22	jan/21	dez/21	jan/22
Demanda	58,9	51,3	51,6	50,0	50,0	45,0	61,8	51,7	53,8
Número de empregados	53,0	47,0	49,2	44,2	47,9	52,5	55,9	46,7	48,1
Compras de matérias-primas	57,3	48,2	47,3	48,1	47,9	45,0	60,3	48,3	48,1
Quantidade exportada	59,3	49,9	56,2	41,7	62,5	75,0	65,0	45,8	50,0
Intenção de investimento*	59,2	51,0	47,7	42,3	43,8	35,0	64,7	53,3	51,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 24 empresas, sendo 10 pequenas e 14 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 3 a 14 de janeiro de 2022.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).